



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**

Mirela Patruni Gauloski

**AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UM ESTUDO DE CASO DA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO EM
FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA**

Florianópolis, 2010.

MIRELA PATRUNI GAULOSKI

**AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UM ESTUDO DE CASO DA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO EM
FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Professor Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos

Florianópolis, 2010.

G269a

GAULOSKI, Mirela Patruni.

Ações culturais em bibliotecas públicas: um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis Santa Catarina. / Mirela Patruni Gauloski.— Florianópolis, 2010. 51 f. ; 31 cm.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

Inclui bibliografia e apêndices.

1. Biblioteca pública. 2. Ações culturais. 3. Oficinas culturais. 4. Acesso democrático à informação. I. Título.

CDU 027.4

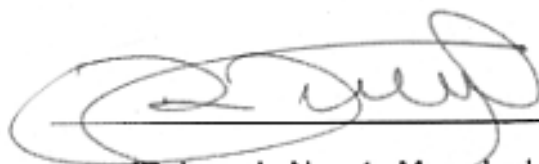
FOLHA DE APROVAÇÃO

Acadêmico: Mirela Patrini Gauloski

Título: Ações culturais em bibliotecas públicas: um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis SC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8,5.

Florianópolis, 22 de fevereiro de 2010.

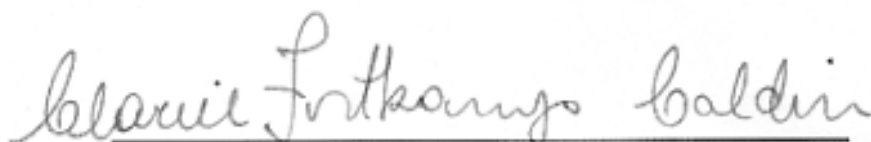


[Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Doutor,
Universidade Federal de Santa Catarina]
Professor Orientador



[Araci Isaltina de Andrade Hillesheim]

Membro da Banca Examinadora



[Clarice Fortkamp Caldin]

Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho ao meu esposo Rafael
por toda sua dedicação e apoio.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a DEUS que sempre iluminou minha caminhada e me abençoou colocando pessoas especiais que me ajudaram a ter forças para concluir meus estudos.

Agradeço ao meu esposo Rafael,

À minha família,

Ao meu professor orientador,

Aos meus amigos, especialmente minha amiga Heloisa,

A todos os colegas, que de alguma maneira me ajudaram a concluir esta etapa da minha vida.

*As idéias que propagam o fim das ideologias,
a morte do socialismo, a exaltação do neo-liberalismo,
a crença de que o capitalismo é o único sistema que supre e satisfaz a
necessidades do homem,
todas essas idéias, enfim,
colaboram para que a preocupação com as bibliotecas públicas seja
considerada ultrapassada, retrógrada e sem finalidade.
No entanto, a maioria da população brasileira,
a maioria da população dos países subdesenvolvidos,
ainda encontra na biblioteca pública uma maneira de penetrar no mundo da
informação;
a maioria da população brasileira,
a maioria da população dos países subdesenvolvidos,
ainda encontra na biblioteca pública o espaço que se contrapõe à unicidade
do discurso dos meios de comunicação de massa.
(ALMEIDA JÚNIOR)*

GAULOSKI, Mirela Patrui. **Ações culturais em bibliotecas públicas: um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis Santa Catarina.** 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

RESUMO

Apresenta as diversas ações culturais correntes nas bibliotecas públicas, e aprecia o que tem sido feito, neste campo, na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis. Para conhecer como acontecem as ações, elege as oficinas culturais que acontecem na biblioteca como representantes das ações culturais. Apresenta os resultados com uma abordagem qualitativa, utiliza a técnica da entrevista não estruturada e a metodologia de análise de conteúdo, separando o conteúdo das entrevistas em categorias que representam o assunto. Apresenta como resultado relação das ações culturais encontradas na literatura, e a descrição das oficinas culturais realizadas na Biblioteca investigada no estudo de caso. Conclui que as oficinas culturais realizadas na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho são de extrema importância para a comunidade local, pois, todos manifestam interesse em continuar frequentando-as.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Ações culturais. Oficinas culturais. Acesso democrático à informação.

GAULOSKI, Mirela Patrui. **Ações culturais em bibliotecas públicas: um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis Santa Catarina.** 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

ABSTRACT

Present the several cultural actions current in public library, and enjoyed what has been made, in this field, in Professor Barreiros Filho Municipal Public Library at Florianopolis. To know how this actions happen, elect the cultural workshops that take place in the library as representatives of cultural. Presents the results of a qualitative approach, using the technique of the unstructured interview and the methodology of content analysis, separating the interviews into categories that represent the topic. Obtained results for the cultural activities found in the literature, and descriptions of cultural workshops held in the Library investigated in the case study. Conclude that cultural workshops made in Professor Barreiros Filho Municipal Public Library are extremely important for local community, because, everybody show the interest to attending continuing.

Keywords: Public Library, Cultural actions. Cultural workshops. Democratic access to information.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: CIDADANIA E EDUCAÇÃO.....	14
2.3 AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	18
2.4 MARCOS REGULATÓRIOS.....	20
3 OBJETO DE ESTUDO: A BIBLIOTECA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	27
4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
4.3 CORPUS DA PESQUISA.....	30
4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
5 RESULTADOS DA PESQUISA	32
5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
5.2 SUGESTÕES.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A: ENTREVISTA COM PROFESSORES DAS OFICINAS CULTURAIS	46
APÊNDICE B: FOTOS DAS AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA	48

1 INTRODUÇÃO

É da natureza humana a busca do conhecimento. Todas as pessoas necessitam de informações para formar conhecimentos que possam suprir suas necessidades para alcançar qualquer tipo de desenvolvimento, seja pessoal, intelectual ou profissional. As informações são registros que podem estar em vários suportes como, um livro, um filme, uma página na Internet, entre outros. Elas podem transmitir mensagens desde que a pessoa que a recebe compreenda os registros desta informação. As informações podem proporcionar novos conhecimentos ou, atualizar conceitos já existentes para o indivíduo e para a sociedade onde ele vive. Para isso, não basta apenas existir a informação, mas ela precisa ser necessária, estar acessível a todos, e todos devem compreendê-la.

Para Barreto (1994, p. 3) a informação

Quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive. Assim, como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se, em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimentos para o indivíduo e seu grupo.

O indivíduo deve compreender e ter a necessidade de tal informação, ela deve estar de acordo com seu nível de entendimento em relação ao seu grau de instrução, condição social, entre outros.

Para tornar a informação acessível ao indivíduo que dela necessita, Barreto (1994) explica que existem várias atividades que precisam ser desenvolvidas como: reunião, seleção, codificação, redução, e armazenamento da informação e assim formar um repositório que pode ser usado de imediato ou futuramente. Primeiro deve-se reunir todas as informações disponíveis, depois selecionar as informações que são pertinentes e tratá-las criando códigos que possam representar a informação de uma forma mais resumida, e assim facilitar o seu armazenamento objetivando localizá-la mais rapidamente quando ela for solicitada.

Para o autor McGarry (1999, p. 111) “não basta apenas ser capaz de armazenar a informação fora do cérebro; ela deve ser armazenada de modo organizado para que se possa voltar a utilizá-la.” As informações podem ser

armazenadas em bibliotecas, arquivos ou museus. As bibliotecas são locais específicos com a finalidade, mais ampla, de preservar, colecionar e disseminar as informações que já foram por ela mesma, tratadas e organizadas.

Em sua essência, as bibliotecas são “coleções de materiais organizados para uso”, McGarry (1999, p. 111) acrescenta que para esses materiais, que compõem um acervo de uma biblioteca serem utilizados, é preciso ter acesso como um usuário, e os materiais só podem ser acessados quando é possível recuperá-los no acervo da biblioteca. Antes disso, o material precisa ser depositado na biblioteca que possui função de receptora de todos os registros que são produzidos no sentido de resguardar a “memória externa da humanidade.”

Atualmente, e de acordo com a Constituição Brasileira (1988) é assegurado a todos o acesso a informação. Neste contexto de acesso à informação, e de acordo com a literatura da área, as bibliotecas públicas brasileiras atuam como instituições sociais e de acesso democrático, ou seja, não restringe idade, raça, sexo, condição social etc., e devem conter um acervo com todos os gêneros de obras que sejam compatíveis com as necessidades da população local. Além disso, ela deve constituir-se em um espaço público de convivência agradável, onde seja possível ler, conversar e trocar idéias. A biblioteca também deve motivar e promover atividades culturais e de lazer como: debates, seminários, teatros, cursos, entre outros, com a intenção de seduzir os usuários. Ainda de acordo com a literatura sobre bibliotecas públicas no Brasil, um dos principais objetivos destas bibliotecas é o de formar leitores críticos que sejam capazes de contribuir, com os conhecimentos adquiridos, com o desenvolvimento da comunidade e surgimento da cidadania. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

As bibliotecas públicas brasileiras precisam divulgar mais o seu papel de instituição social formadora de leitores críticos perante a sociedade, atraindo as pessoas para que estas se tornarem leitores e usuários dos serviços da biblioteca.

Menou e Mchombu (2004) afirmam que o responsável para fazer com que o papel de instituição social se concretize nas bibliotecas, deve ser um profissional com qualificações específicas para atuar neste tipo de instituição, e que compreenda a importância da disponibilização da informação para o desenvolvimento da comunidade, e também para o desenvolvimento da própria instituição, que para atender as necessidades da população precisa evoluir constantemente.

Conforme afirmam Menou e Mchombu (2004, p. 145),

Muitas funções, para as quais habilidades são normalmente adquiridas na educação profissional, são importantes para servir comunidades desfavorecidas, como: seleção de material, orientação de leitores, educação de usuários, educação para alfabetização informacional, assumindo-se que um enfoque formal sobre estas comunidades seja concedido, o que raramente é o caso.

Para Santana, Sedena e Pardini (2007), o profissional da informação bibliotecário atua como um mediador da informação que organiza e disponibiliza as informações que podem estar contidas em uma biblioteca. Os autores acrescentam que “precisamos valorizar cada vez mais este espaço mágico que é uma biblioteca” e para que a biblioteca torne-se necessária para população local, o bibliotecário precisa articular maneiras de disponibilizar informações de interesse da maioria dos membros da comunidade, promovendo um espaço agradável e interessante para o exercício da leitura e de outras manifestações culturais e de lazer que possam atrair a comunidade.

A promoção de atividades culturais em bibliotecas públicas de acordo com os autores Santana, Sedena e Pardini (2007), ajuda a divulgar o papel social do bibliotecário, além de contribuir para a valorização deste profissional enquanto agente cultural.

Menou e Mchombu (2004, p. 146) alertam para o fato de que os profissionais da informação precisam estar preparados para as limitações e barreiras internas e externas da instituição e comunidade na qual eles pretendem desenvolver suas atividades profissionais, para que não sejam vencidos pelo desânimo e frustração.

Mesmo com possíveis barreiras e limitações, os profissionais que atuam em bibliotecas públicas devem promover a leitura, e isso pode ser feito de diversas maneiras, uma delas pode ser incentivar as ações culturais.

Uma dessas maneiras é oferecer o próprio espaço da instituição para que as pessoas discutam, aprendam, produzam e exponham seus conhecimentos na biblioteca, de forma a contribuir para o desenvolvimento tanto da comunidade como também dessa unidade de informação.

Nessa pesquisa pretendeu-se conhecer as ações culturais, encontradas na literatura, que promovem as bibliotecas públicas para fazer jus o status de um local social, de formação de leitores críticos e contribuir para o florescimento da cidadania.

Para entender de perto como funciona este processo em uma biblioteca pública, buscou-se informações referentes a atividades que promovam as ações culturais, através de um estudo de caso, utilizando como objeto a Biblioteca Pública Municipal Barreiros Filho em Florianópolis, SC.

1.1 JUSTIFICATIVA

A vontade de estudar o tema Bibliotecas Públicas justifica-se por divulgar o papel social do bibliotecário e das bibliotecas perante a sociedade, além de ser um desejo pessoal.

É obrigação do bibliotecário, articular maneiras de divulgar as bibliotecas e o papel destas instituições nas comunidades.

A biblioteca pública é uma das mais importantes vitrines do profissional bibliotecário, por atender gratuitamente, e sem restrições, toda uma comunidade local.

É na biblioteca pública, que o bibliotecário pode ser reconhecido profissionalmente perante a sociedade. Mas para que isso se concretize, é preciso articular maneiras de atrair a comunidade para dentro da biblioteca.

1.2 OBJETIVO GERAL

Conhecer as diversas ações culturais correntes que promovam as bibliotecas públicas e identificar o que tem sido feito, neste campo, na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Localizar na literatura da área conceitos de bibliotecas públicas e ação cultural;
- b) Arrolar as práticas de ações culturais aplicadas a bibliotecas públicas encontradas nos documentos indentificados;
- c) Apontar o que já tem sido feito neste campo de ações culturais, na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão arrolados os referenciais que foram utilizados como fundamentação teórica desta pesquisa. Estes referenciais encontram-se separados em quatro itens para que haja uma melhor compreensão.

2.1 INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: CIDADANIA E EDUCAÇÃO

Para fazer parte da sociedade da informação atualmente, é preciso estar inserido no contexto citado por Takahashi (2000), interagindo como um ator que basicamente precisa saber como utilizar as tecnologias da informação, além de ter acesso a esses componentes tecnológicos.

Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil. (TAKAHASHI 2000, p.3).

De acordo com a literatura sobre sociedade da informação, ter acesso à informação pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo, além de permitir o desenvolvimento pessoal, criativo e intelectual de cada ator que compõe esta sociedade.

Para Ferreira (2003), o acesso à informação, de um modo geral, permite o exercício da cidadania, auxilia no desenvolvimento do potencial criativo e intelectual dos indivíduos, ajuda a entender e dar sentido às ações do homem no cotidiano, além de “[...] tornar público às proposições políticas e decisões que tomadas na esfera do Estado, têm reflexos diretos sobre a qualidade de vida das populações.”

Para Rocha (2000, p. 40) a informação é vista como recurso de poder, quando utilizada como veículo para gerar e aplicar conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade. A autora acrescenta: à medida que a informação “[...] possibilita ao indivíduo compreender a dimensão dessa mudança e oferece os meios de ação individual e coletiva de auto-ajustamento [...]”, ela pode

contribuir para o exercício da cidadania. Mas isso só se concretizará se ao indivíduo for garantido o acesso à educação e informação.

Marshall (1963, p.76) define cidadania como “um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade”, e acrescenta que a cidadania acontece quando o indivíduo exerce seus direitos políticos, civis e sociais.

Para o desenvolvimento deste trabalho, cabe apenas informar os direitos sociais, que conforme Marshall (1963, p. 73) as fundações dos direitos sociais, como as escolas, são responsáveis pela educação do indivíduo, e é um serviço que deve ser prestado pelo Estado como requisito básico para a formação do cidadão.

Neste sentido, Marshall (1963, p. 73) afirma que

A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente, sem sombra de dúvida, as exigências e a natureza da cidadania. Está tentando estimular o desenvolvimento de cidadãos em formação. O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança freqüentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado.

Acrescentando as idéias do autor supracitado, Silva (1999, p.24) afirma que “o cidadão, além de possuir consciência de responsabilidades e direitos (equilibrados entre si), constitui-se pelas práticas de posicionamento, crítica, participação e autonomia.” Para o autor, estas práticas de cidadania exigem a interação entre os homens através da linguagem, por isto, a leitura é tida como uma prática de cidadania. “Para me situar nos diferentes contextos sociais, tenho, necessariamente, de ver, ler ou ouvir [...]” (SILVA, 1999, p. 24).

Com base no Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas (1994), Fonseca (2005 p.39-40) conclui que a “participação construtiva e desenvolvimento da democracia dependem tanto da educação adequada como do livre e irrestrito acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação.” Para a autora, As leituras, os debates e os estudos são as ações que irão tornar os indivíduos da sociedade capazes de exercerem seus direitos democráticos de maneira consciente, e isso se torna concreto à medida que este cidadão recebe uma educação adequada e tem livre e irrestrito acesso à informação.

As bibliotecas públicas são espaços sociais, de livre acesso, onde as pessoas podem encontrar informações. Para entender o papel social das bibliotecas públicas,

no próximo item deste trabalho serão apresentadas as definições e características essenciais para o funcionamento destas instituições.

2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ESPAÇOS SOCIAIS

As bibliotecas públicas podem ser chamadas de instituições sociais por se concretizarem em um espaço público e por estarem diretamente ligadas com a informação e com o conhecimento disponíveis a uma comunidade.

Para a Fundação Biblioteca Nacional (1995), a biblioteca pública é uma instituição aberta para toda a população local, deve ser comum a todos e destinar-se a toda coletividade de uma determinada comunidade, ela deve ter disponível todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade local, além de obras sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral.

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), “a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.”

Suaiden (1995) afirma que como instituições essencialmente sociais, de caráter democrático, as bibliotecas públicas são fundamentais para apoiar os sistemas, educacional e cultural, tendo como objetivo principal o incentivo à leitura, através de um acervo compatível com as necessidades da população local. Para o autor, isto é possível à medida que a biblioteca cumpra seu objetivo primordial de preservar e difundir o conhecimento local promovendo atividades de lazer e culturais que satisfaçam as necessidades da comunidade na qual ela está inserida.

Conforme afirma Suaiden (1995, p. 19-20),

Bibliotecas públicas e populares são instituições essencialmente sociais, de caráter democrático, destinadas aos habitantes de uma localidade, distrito ou região. A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial, preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa. A biblioteca pública há de promover atividades de lazer ou culturais que satisfaçam as necessidades da comunidade dentro da qual opera.

No contexto sociocultural, configurando-se em espaço cultural de muita importância no processo de guarda, conservação, multiplicação e divulgação da cultura e da história da humanidade, Barros (2002, p. 9) afirma “as bibliotecas sempre tiveram um papel de destaque para as diferentes civilizações da humanidade”, tanto na Europa, nos Estados Unidos como também no Brasil estas instituições sempre tiveram um papel social, político e cultural, contribuindo com a formação dos cidadãos na sociedade.

Almeida Júnior (1997) defende sua concepção de biblioteca pública e apresenta propostas alternativas ao modelo tradicional. Para o autor o modelo tradicional de biblioteca pública não atende toda a comunidade, na medida em que prioriza o livro como suporte informacional, elegendo o alfabetizado como seu único usuário, sua função educacional atende principalmente estudantes de ensino fundamental e médio, sua função cultural está ligada somente a erudição e, a função de lazer está restringida apenas ao empréstimo de livros, contudo, “impede que a biblioteca pública saia de si mesma e interaja com a sociedade.”

O autor supracitado identifica as causas do surgimento das bibliotecas alternativas conhecidas como: Bibliotecas Populares, Bibliotecas Comunitárias, Centros de Documentação Popular, Centros Populares de Documentação e Informação, Biblioteca-Ação Cultural, Biblioteca Viva, Biblioteca Verdadeiramente Pública, e diferencia as bibliotecas públicas das alternativas e comunitárias.

Além de todas as características citadas anteriormente, para a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários de Bibliotecas Públicas (1976), é importante lembrar que a biblioteca pública deve ser uma instituição permanente e em constante evolução.

Para promover a utilização do seu espaço, a biblioteca pública deve incentivar a realização das ações culturais.

2.3 AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA

Fonseca (2005, p. 65), fundamenta a questão da biblioteca pública como instrumento de ação cultural na concepção dos autores Paulo Freire, Victor Flusser, Luiz Milanesi e José Teixeira Coelho Neto.

Para Paulo Freire (1982 apud FONSECA, 2005), ação cultural é quando dois sujeitos podem se comunicar dizendo o que pensam num clima de liberdade, sem coação.

Na concepção de Victor Flusser (1982 apud FONSECA, 2005), a ação cultural é articulada com a invenção, a formulação e a criação.

Luiz Milanesi (1986 apud FONSECA, 2005), explica que a biblioteca para existir como centro de informação e convivência, deve funcionar com a perspectiva de sempre mudar, transformar, ir além da forma.

Para Coelho Neto (1986 apud FONSECA, 2005), a ação cultural é uma aposta conjunta, o grupo que participa da ação descobrirá seus fins e seus meios.

Ao comparar as bibliotecas tradicionais com as bibliotecas que realizam ações culturais, Flusser (1980, p. 137) afirma que a biblioteca-ação cultural é uma biblioteca verdadeiramente pública, trabalhando para a comunidade tornando-se da própria comunidade, não correndo o risco de ser rejeitada.

Para Flusser (1980, p. 137),

A biblioteca-ação cultural não é implantada, mas surge de um processo de emergência cultural vindo <<de dentro>>, ela não corre o risco de ser rejeitada, pois ela responderá as reais aspirações de sua comunidade. Não será mais uma biblioteca para a comunidade, mas uma biblioteca da comunidade.

Para Almeida Júnior (2003, p. 94) os serviços diferenciados dos tradicionais conhecidos como (empréstimo e consulta) que podem ser oferecidos pelas bibliotecas públicas ligados a atividades culturais são denominados por bibliotecários de: animação cultural, ação cultural ou animação de leitura. Os serviços informados pelo autor são:

- a) Hora do conto;
- b) Poesia (concurso, oficina etc.);
- c) Teatro (apresentação de peças, criação de grupos);

- d) Audição musical;
- e) Cinema;
- f) Televisão;
- g) Jogos educativos;
- h) Jogos recreativos;
- i) Exposições;
- j) Concursos;
- k) Filatelia;
- l) Numismática;
- m) Museu de rua;
- n) Cursos de arte (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras etc.);
- o) Debates;
- p) Palestras;
- q) Oficinas (*workshops*);
- r) Jornais (Edição desenvolvida pelos usuários);
- s) Gincanas (culturais, com fins de socialização);
- t) Campeonatos (xadrez, jogos de carta, dama, videogame, etc.);
- u) Caça ao tesouro;
- v) Eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições diretas, derrubada do presidente etc.).

Almeida Júnior (1997) afirma que as atividades culturais promovidas pela biblioteca podem trazer resultados tão ou mais importantes que as pesquisas individuais dos usuários, pois as palestras, os cursos, as exposições, os debates, etc., proporcionam atividades em grupo permitindo que posições opostas e conflitantes sejam discutidas e debatidas.

Para Almeida Júnior (1997, p. 102),

Exposições, mostras etc., por exemplo, podem intercalar informações contraditórias através de inúmeros e variados suportes. O entendimento das informações aí contidas, não passa, necessariamente, pela habilidade prévia da leitura, entendida aqui em seu sentido mais amplo. Esse tipo de trabalho pode ser chamado de ação cultural na biblioteca, desde que a comunidade participe efetiva e ativamente desses trabalhos, conseguindo através deles e na biblioteca um espaço para sua expressão.

Dentre as atividades culturais supracitadas, Milanesi (1997) explica como acontecem, e quais os objetivos de algumas dessas atividades na biblioteca. Para o autor, as atividades que mais estimulam o gosto pela leitura são as palestras que promovem debates sobre um tema, “as palestras tornam-se mais ricas e atrativas se forem direcionadas para grupos com interesses comuns: operários, terceira idade, donas de casa, adolescentes, industriais, educadores, pais etc.”

As exposições são consideradas as atividades mais dinâmicas, podendo mostrar qualquer manifestação do campo das artes em diversas formas como: gravuras, desenhos, esculturas, fotografias, etc. (MILANESI, 1997, p. 253).

Os cursos que podem ser convencionais contando com um professor e uma lousa, ou as oficinas na concepção de Milanesi (1997, p. 254) “permite desenvolver idéias e práticas, todas levando a rever, permanentemente, formas e conceitos.” O autor acrescenta à medida que esses cursos e oficinas são ofertados regularmente permite manter um fluxo contínuo de interessados desde que se atendam as expectativas do público, e a biblioteca poderá integra-se oferecendo livros, filmes, gravações sonoras relacionados com os temas dos cursos.

As bibliotecas públicas, como já foram citadas anteriormente, são justamente criadas para receber e atender a comunidade ofertando seu espaço para que haja uma verdadeira interação com a comunidade. No Brasil, existe regulamentação para a existência das bibliotecas públicas. Fazem parte desta regulamentação leis, decretos, manifestos e programas de incentivo do governo.

2.4 MARCOS REGULATÓRIOS

De acordo com Brasil¹ (1988) é assegurado a todos o acesso a informação. Isso pode ser usado para garantir a existência das bibliotecas públicas, já que elas atuam como depositária das informações que poderão ser mais tarde solicitadas pela população.

¹ Constituição da República Federativa do Brasil, título 2, cap. 1 art. 14: é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Para buscar parcerias entre as bibliotecas e instituições públicas e privadas, pode ser utilizada a Lei 10.753 de 30 de outubro de 2003, que trata sobre a política nacional do livro. Para a difusão do livro, esta lei apóia a criação e reestruturação das bibliotecas já existentes no país através de parcerias com empresas públicas e privadas.

O Estado brasileiro em parceria com a sociedade desenvolveu o Plano Nacional do Livro e Leitura (2006) que é um conjunto de programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento. Por enquanto, o plano, atua somente com a divulgação dos projetos cadastrados, formando o que é chamado de Mapa de Ações, no sentido de divulgar as ações que estão sendo feitas neste âmbito no país.

No dia 29 de novembro de 1994 na cidade de Paris, foi aprovado o Manifesto da Biblioteca Pública para estimular o desenvolvimento destas instituições. O Manifesto proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública como força viva para a educação, e afirma que por oferecer livre e irrestrito acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação, a biblioteca pública proporciona condições básicas para aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Tal aprendizado só pode ser alcançado por cidadãos bem informados (IFLA/UNESCO,1994).

O manifesto estimula governos nacionais e locais a apoiar e comprometerem-se ativamente no desenvolvimento das bibliotecas públicas. São encontradas informações sobre a definição, missão, recursos, legislação, operação e administração da biblioteca pública.

3 OBJETO DE ESTUDO: A BIBLIOTECA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO

Em dez de setembro do ano de 1956, pela Lei Municipal nº 238, no mandato do prefeito Osmar Cunha, foi fundada a biblioteca Municipal em Florianópolis em Santa Catarina, mas, ela só começou a funcionar em novembro deste mesmo ano. Sua primeira sede foi em um prédio da Rua Pedro Demoro, nº 1343 e, passou a denominar-se “Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho” em oito de junho de 1959, por meio da Lei Municipal nº 390, sancionada pelo prefeito Dib Cherem. Entre os anos de 1960 e 1988, a biblioteca passou por várias mudanças de local, até que, em 29 de dezembro do ano de 1988, ela passou a funcionar em sua sede própria, na Rua João Evangelista da Costa, nº 1.160, Bairro de Fátima, que fica na parte continental da cidade de Florianópolis, onde permanece até hoje (SOARES, 1999).

A biblioteca está vinculada à Secretaria do Continente que é responsável pelas obras e atividades realizadas na parte continental da cidade.

O acervo da biblioteca até o ano de 2009 era de 63.789 exemplares, compostos por obras gerais, obras de literatura brasileira, estrangeira e infanto-juvenil, obras de referência, periódicos e Braile (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO, 2009).

A equipe da biblioteca é composta por dez funcionários e quatro estagiários. Dos funcionários, quatro são formados em biblioteconomia, uma é a diretora da biblioteca, contratada por cargo comissionado, e o restante foi admitido em concurso público, sendo que apenas um, é bibliotecário na função e os outros dois, exercem a função de auxiliar administrativo.

Para alcançar seu objetivo de “promover o acesso ao material bibliográfico, incentivando o uso de sua coleção, por meio de exposições, eventos culturais e oficinas, contribuindo assim para a formação cultural e educacional dos habitantes da região, oferecendo um serviço de qualidade”, a biblioteca oferece vários serviços à comunidade local (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO, 2009).

De acordo com (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO, 2009), foram recebidos 135.030 visitantes e realizados 21.650

empréstimos na biblioteca durante o triênio 2007-2009, e os serviços oferecidos foram:

- a) Pesquisa, consulta local de livros, periódicos, enciclopédias, jornais e outros materiais bibliográficos;
- b) Empréstimo de obras;
- c) Apoio a outras bibliotecas – doação e consultas;
- d) Setor infantil, gibiteca, cinemateca, Baú de estórias, reforço escolar;
- e) Setor de livros em Braille e áudio livros;
- f) Fotocópia;
- g) Auditório com capacidade para 110 pessoas – eventos culturais aberta à comunidade em geral;
- h) Espaço para exposições e lançamento de livros;
- i) Internet;
- j) Oficinas de atividades artísticas – convênio com a Fundação Franklin Cascaes, SESC, voluntários;
- k) Visitas orientadas a biblioteca;
- l) Oficina de inclusão digital, de arte dramática, música, dança e artesanato.

Atualmente as ações culturais que vêm ocorrendo na biblioteca são:

- a) **Aulas de violão:** são aulas ministradas uma vez por semana por um professor contratado pela Fundação Franklin Cascaes. Durante as aulas, o professor ensina os alunos com idade entre 12 a 17 anos tocarem violão.
- b) **Piano:** são aulas de piano, ministradas uma vez por semana por um professor contratado pela Fundação Franklin Cascaes.
- c) **Teatro infantil:** são aulas de teatro ministradas por uma professora voluntária que ensina técnicas de interpretação teatral para crianças.
- d) **Show Cover:** são aulas de teatro ministradas por uma professora voluntária que ensina técnicas de interpretação e imitação para crianças.
- e) **Inclusão digital:** são aulas ministradas por um estagiário que ensina um grupo de adultos a utilizarem o computador e a internet.
- f) **Maquiagem:** são aulas ministradas por uma professora voluntária que ensina um grupo de adultos a fazer maquiagem facial.
- g) **Ginástica:** são aulas de exercícios de ginástica ministradas por uma professora voluntária. As aulas são destinadas a um público com idade acima de 30 anos.

- h) **Bijuteria:** São aulas ministradas por uma professora voluntária que ensina a confeccionar bijuterias para um grupo de alunos com idade acima de 12 anos.
- i) **Dança do ventre:** são aulas ministradas por uma professora voluntária que ensina a dança do ventre para um público acima de cinco anos.
- j) **Crivo:** são aulas de artesanato com linha ministradas uma vez por semana por uma professora contratada pela Fundação Franklin Cascaes, para um público de mulheres da 3ª idade.
- k) **Street dance:** são aulas de dança de rua que acontecem duas vezes na semana ministradas por uma professora voluntária para um público de jovens.
- l) **Tricô:** são aulas de artesanato com linha que acontecem uma vez por semana, ministradas por uma professora voluntária para um público de jovens e adultos.
- m) **Crochê:** São aulas de artesanato com linha que acontecem uma vez por semana, ministradas por uma professora voluntária, para um público de jovens e adultos.
- n) **Petch colagem:** são aulas de artesanato ministradas uma vez por semana, por uma professora voluntária, para um público de jovens e adultos.
- o) **Caixas MDF:** são aulas de artesanato em caixas de madeira, ministradas uma vez por semana, por uma professora voluntária, para um público de jovens e adultos.
- p) **Fuxico:** são aulas de artesanato com retalhos de tecido, ministradas uma vez por semana, por uma professora voluntária, para um grupo de jovens e adultos.
- q) **Produção textual:** oficina de produção textual ministrada uma vez por semana, por um professor voluntário, para um público de jovens e adultos.
- r) **Grupo de poetas livres:** é um grupo de adultos que se reúne uma vez por semana, e são coordenados por uma voluntária.
- s) **Academia desterrense de letras:** é um grupo que se reúne duas vezes na semana para discutir assuntos referentes a publicações literárias da Ilha de Santa Catarina.

- t) **Exposições no hall da biblioteca:** são exposições sobre variados temas (artes, fotografias, material produzido nas oficinas) de artistas locais.
- u) **Cinemateca:** exibição de filmes infantis, que acontecem uma vez por semana no auditório da biblioteca. Os filmes são emprestados por uma vídeo locadora que fica localizada próxima à biblioteca.

Para listar as atividades culturais que acontecem na biblioteca, optou-se por elaborar um quadro que pudesse oferecer subsídios para estabelecer uma comparação entre o que a literatura apresenta como sendo manifestação cultural e as atividades culturais realizadas na Biblioteca.

Sendo assim, apresenta-se o quadro 1, que mostra uma síntese do conteúdo descrito por Almeida Júnior (2003) e das informações extraídas da Biblioteca, por meio de documentos e entrevista com a diretora.

Almeida Júnior (2003)	Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho (2009)
Hora do conto	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do conto
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Poetas Livres
Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de teatro infantil • Show Cover
Audição Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Coral Hospital Florianópolis
Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Cinemateca
Televisão	
Jogos educativos	
Jogos recreativos	
Exposições	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição 7ª Maratona Fotográfica de Florianópolis
Concursos	
Filatelia	
Numismática	
Museu de rua	
Cursos de arte (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Violão • Piano • Crivo • Petch colagem • Customização de caixas em MDF
Debates	
Palestras	
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> • inclusão digital • maquiagem • ginástica • bijuteria • dança do ventre • street dance • tricô • Crochê • Fuxico • produção textual
Jornais (edição desenvolvida pelos usuários)	
Gincanas	
Campeonatos (xadrez, jogos de carta, drama, videogame, etc.)	
Caça ao tesouro	
Eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições diretas, derrubada do presidente etc.)	

Quadro 1: Análise comparativa das ações culturais

Fonte: ALMEIDA JÚNIOR, 2003; Dados da pesquisa, 2009.

De acordo com o quadro 1, todas as ações que aconteceram no ano de 2009 na biblioteca pública vão ao encontro das atividades indicadas por Almeida Júnior (2003), mas nem todas as ações citadas pelo autor acontecem na biblioteca pesquisada. Os espaços que não foram preenchidos no quadro significam que não ocorrem ações relacionadas com a coluna anterior, elaborada pelo autor.

Pode-se perceber, analisando o quadro 1 que atividades relacionadas com televisão, jogos educativos e jogos recreativos, concursos, filatelia, numismática, museu de rua, debates, palestras, jornais, gincanas, campeonatos, (xadrez, jogos de carta, dama, videogame, etc.), caça ao tesouro e eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições diretas, derrubadas do presidente, etc.), não são realizadas na Biblioteca. O foco realmente está nas atividades de: hora do conto, poesia, teatro, audição musical, cinema, exposições, cursos de arte e nas oficinas.

Para alcançar o objetivo geral deste estudo que é o de conhecer as diversas ações culturais correntes que promovam as bibliotecas públicas como instituição social e apreciar o que tem sido feito, neste campo em bibliotecas, entrevistou-se atores deste processo na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item estão apresentados os procedimentos metodológicos adotados e utilizados na elaboração e a classificação desta pesquisa, com o intuito de auxiliar no alcance de todos os objetivos propostos.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para conhecer as ações culturais que ocorreram na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis, foi atribuído a esta pesquisa um enfoque qualitativo explorando dados reais no local onde ocorreram os fatos e, comparando-os com a literatura publicada sobre bibliotecas públicas.

Silva e Menezes (2001, p. 20) apontam que na pesquisa qualitativa existe uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

Corroborando com as autoras supracitadas, Minayo (2002, p. 21) acrescenta que a pesquisa qualitativa não pode ser reduzida a operacionalização de variáveis por trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos esta pesquisa é classificada como: a) bibliográfica, por ser elaborada a partir de conceitos localizados em literatura publicada sobre o assunto; b) documental por utilizar relatórios, fotografias, informativos e dados estatísticos compilados; c) estudo de caso por envolver um estudo mais aprofundado das ações culturais correntes na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho.

Para Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2001, p. 21) a pesquisa é classificada como bibliográfica “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet.”

A técnica da pesquisa documental para Santaella (2001, p. 145) “examina documentos a fim de poder comparar usos e costumes, tendências, diferenças e etc.”

Para as autoras Marconi e Lakatos (2009, p.176), a fonte de coleta de dados da pesquisa documental está restrita a documentos primários, e estes podem ser feitos no momento em que o fato ocorre ou até mesmo depois.

Outra técnica utilizada nesta pesquisa é a do estudo de caso que, para Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2001, p. 21) é “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.”

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para registrar os dados da pesquisa bibliográfica, foi utilizada a técnica de fichamento, confeccionando fichas de conteúdo. Para Marconi e Lakatos (2009, p.58) as fichas de conteúdo apresentam uma síntese clara e concisa das idéias principais do autor.

Como técnica de coleta de dados do estudo de caso lança-se mão do recurso da entrevista, que é “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 197).

Para Silva e Menezes (2001, p. 33) a entrevista “é a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.”

Marconi e Lakatos (2009, p. 199) definem a entrevista estruturada como sendo “aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas,” e a entrevista não estruturada permite que o entrevistador possa desenvolver questões e explorá-las mais amplamente, na direção que considerar mais adequada.

Silva e Menezes (2001, p. 33) classificam a entrevista em:

- Padronizada ou estruturada: é aquela que possui um roteiro previamente estabelecido;

- Despadronizada ou não estruturada: é aquela que não exige rigidez no roteiro, nas quais podem ser exploradas mais amplamente algumas questões.

Para esta pesquisa, inicialmente, adotou-se a entrevista gravada do tipo estruturada com o objetivo de averiguar os fatos ocorridos na biblioteca objeto deste estudo.

Contudo, durante a realização da entrevista, houve a necessidade da inclusão de novas perguntas, o que permitiu a obtenção de informações mais amplas e completas, possibilitando uma interpretação mais aproximada da realidade.

As perguntas da entrevista foram definidas de acordo com categorias previamente estabelecidas e estão no apêndice A, no final deste trabalho.

Separando as questões em categorias foi possível realizar uma melhor análise do conteúdo, o que facilita a interpretação das questões.

A interpretação das respostas obtidas deve ser realizada na melhor maneira possível, possibilitando apresentar resultados valiosos para a comunidade interessada.

Para Bardin (2004) a interpretação com significação profunda exige uma observação cuidadosa, pois, geralmente, por detrás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, pode haver um sentido a desvendar.

A análise de conteúdo trabalha com a perspectiva de se buscar descrever o que não está aparente (BARDIN, 2004).

Para este estudo a interpretação das respostas obtidas foi realizada com a finalidade de se conhecer um pouco melhor o processo de realização das oficinas, buscando saber como é realizada a organização e o planejamento das atividades, como se dá a participação da comunidade local e também, identificar as variadas formas do acesso à informação.

Como a pesquisa em questão é, em sua forma de abordagem, qualitativa, é importante destacar a idéia de Bardin (2004), que na pesquisa qualitativa a presença ou ausência de uma determinada característica de conteúdo, ou mesmo, um conjunto dessas características, é o que deve ser levado em consideração.

Para Bardin (2004), a análise de conteúdo de mensagens apresenta duas funções:

- a) Função heurística: a qual permite a valorização da tentativa exploratória, da descoberta, com a finalidade de ver o que pode acontecer;
- b) Função da administração da prova: que utiliza questões e afirmações provisórias como diretrizes para depois serem confirmadas ou não, ou seja, é uma análise de conteúdo para servir de prova.

Entende-se que a análise de conteúdo é uma metodologia que pode contribuir para a descrição dos resultados, pois, mais do que analisar conteúdos, é uma técnica que permite analisar significados.

Assim, foram definidas categorias pra compor o questionário, que são: a) organização e planejamento das atividades culturais; b) participação da comunidade e, c) acesso à informação.

A categoria 'A' busca conhecer as questões relacionadas à organização das oficinas, verificando como elas acontecem, se há um cronograma pré-estabelecido, se é realizado um planejamento das atividades, qual a periodicidade das oficinas e se é realizada a divulgação dos eventos.

A categoria 'B' busca saber se os alunos das oficinas participam, expondo idéias, debatendo e refletindo sobre os temas aprendidos.

A categoria 'C' busca saber se houve mais movimento de pessoas na biblioteca com a realização destas oficinas, em relação ao uso do acervo. Se as pessoas que participam das oficinas buscam utilizar o acervo, e se houve aumento nas estatísticas de empréstimo.

4.3 CORPUS DA PESQUISA

No levantamento bibliográfico e documental foram utilizados como corpus da pesquisa, materiais publicados sobre informação e sociedade, bibliotecas públicas e ações e ações culturais na biblioteca. Fazem parte destes materiais: livros, teses e dissertações localizadas no Banco de Teses da Capes que estavam disponíveis integralmente na internet, artigos científicos, além de leis, documentos regulatórios, informativos e relatórios e fotografias.

4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população escolhida para a pesquisa foram os professores das oficinas culturais ministradas na Biblioteca.

Tal população foi escolhida por representar os responsáveis pelo acontecimento das ações culturais por meio das oficinas oferecidas na biblioteca.

Como o objetivo principal deste estudo é o de saber como as oficinas culturais acontecem, entende-se que os professores e a diretora são, de fato, as pessoas que podem responder esta questão, pois, são os organizadores dos eventos.

São realizadas 22 atividades culturais na Biblioteca, ministradas por 14 professores, porém, dessas atividades, apenas 17 são consideradas pela Biblioteca, como oficinas. Essas oficinas são ministradas por 11 professores, pois, alguns deles ensinam mais de uma atividade.

Pode-se entender que, do total da população de professores (14 pessoas) foi retirada uma amostra de 11 professores que ministram as oficinas oferecidas pela Biblioteca, representando 78,57% do total da população.

Rauen (2002, p. 120) entende por amostra “o conjunto de elementos de uma população, que é escolhido de acordo com uma regra ou plano para representá-la, em função de alguma característica sob estudo.”

Nesse sentido, cabe destacar que a amostra escolhida para a entrevista apresenta as mesmas características, pois, as 17 oficinas têm um mesmo sistema de funcionamento: são gratuitas, acontecem uma ou duas vezes por semana, são em formato de aula ou curso e tem duração de seis meses, e acontecem uma vez por ano.

A população definida para participar da entrevista foi então, de 11 professores. No entanto, é preciso ressaltar que seis pessoas responsáveis por seis oficinas diferentes, as quais já haviam encerrado e cujos contatos não foram possíveis, não responderam a entrevista.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo são descritas as respostas das entrevistas realizadas com as pessoas envolvidas no estudo de caso.

Para apontar o que tem sido feito no campo das ações culturais na biblioteca investigada foram elaboradas 15 perguntas relacionadas ao funcionamento das oficinas oferecidas.

As perguntas da entrevista foram definidas em três categorias, conforme segue:

- a) Categoria A: busca conhecer as questões relacionadas à organização das oficinas, verificando como elas acontecem se há um cronograma pré-estabelecido, se é realizado um planejamento das atividades, qual a periodicidade das oficinas e se é realizada a divulgação dos eventos.
- b) Categoria B: busca saber se os alunos das oficinas participam, expondo idéias, debatendo e refletindo sobre os temas aprendidos.
- c) Categoria C: busca saber se houve mais movimento de pessoas na biblioteca com a realização destas oficinas, em relação ao uso do acervo. Se as pessoas que participam das oficinas buscam utilizar o acervo e se houve aumento nas estatísticas de empréstimo.

Descreve-se a seguir os resultados das entrevistas realizadas com os professores das oficinas, com as questões separadas por categoria.

Categoria A: Organização e planejamento das atividades culturais

1) De qual atividade cultural realizada na biblioteca você participa?

Os professores responderam quais as oficinas são de sua competência. As oficinas são: Oficina de crivo; Oficina de inclusão digital; Oficina de tricô; Oficina de crochê; Oficina de patch colagem; Oficina de fuxico; Caixas em MDF; Laboratório textual; Grupo de teatro; Grupo dança de rua; Oficina show de cover.

2) Quem promove essas atividades?

Conforme as respostas dos professores as oficinas de crivo e teatro são promovidas pela Fundação Franklin Cascaes. Os professores destas oficinas são contratados pela fundação para ministrar tais oficinas uma vez por semana na biblioteca. As oficinas de tricô, crochê, patch colagem, caixas em MDF, fuxico, laboratório textual e show cover são promovidas por voluntários que tiveram iniciativa própria de oferecer tais oficinas. A oficina de inclusão digital é um projeto que já existia da Prefeitura Municipal de Florianópolis que a biblioteca assumiu e está dando continuidade as atividades. A oficina de dança de rua é promovida por um grupo de dança Gratta.

3) Como acontecem as oficinas?

Nesta pergunta, os professores responderam que as oficinas têm um mesmo sistema de funcionamento: são gratuitas, acontecem uma ou duas vezes por semana, são em formato de aula expositivas ou curso e tem duração de seis meses, ou seja, uma vez por ano. Além disso, as oficinas são gratuitas e oferecidas para a comunidade local.

4) Qual seu vínculo institucional com a biblioteca?

Os professores das oficinas são, em sua maioria, voluntários, sendo que dois deles são contratados pela Fundação Franklin Cascaes e, um dos professores é estagiário.

5) As atividades acontecem com que frequência?

As oficinas acontecem uma, duas ou três vezes por semana, dependendo do curso, ou seja, as oficinas de crivo, patch colagem, caixas de MDF, fuxico, laboratório textual, teatro e show de cover acontecem uma vez por semana. Já as oficinas de inclusão digital, tricô, crochê ocorrem duas vezes por semana e, as aulas de dança de rua acontecem três vezes por semana.

6) Quais os fatores que podem contribuir para a interrupção das atividades?

Inicialmente, o fator de maior relevância para a interrupção das oficinas seria o encerramento dos projetos que acontecem em parceria com a Fundação Franklin Cascaes. Os respondentes também citaram alguns outros fatores, tais como: fechamento da Biblioteca, falta de demanda (poucas pessoas para

participar das oficinas), ter o espaço cedido para as oficinas confiscado pela Biblioteca, ou ainda, possíveis problemas de relacionamento interpessoal.

7) Como é feita a divulgação das atividades para a comunidade?

A divulgação das oficinas é realizada por meio do mural da Biblioteca, pelo informativo impresso da Biblioteca, ou ainda, pela mídia: jornal e rádio. A Secretaria Municipal do Continente também auxilia na divulgação das atividades por meio de panfletagem em pontos estratégicos da comunidade local. Além disso, são colocados cartazes nas escolas da região, e também, conta-se com a divulgação pela propaganda boca a boca.

8) Existe relatório das atividades desenvolvidas nas oficinas? Se sim, a quem pode interessar esse tipo de registro, em que contexto o registro vem sendo utilizado?

A maioria das oficinas não documenta as atividades desenvolvidas. Os únicos relatórios elaborados são os que se referem às oficinas de crivo e teatro, que são as oficinas criadas via projeto da Fundação Franklin Cascaes.

9) As oficinas são avaliadas? Se sim, como são realizadas as avaliações?

Em sua maioria, as oficinas passam por algum tipo de avaliação. As oficinas de crivo e teatro são avaliadas por meio do relatório elaborado no final da oficina e por reuniões que acontecem periodicamente durante o tempo de duração da oficina. As oficinas de inclusão digital, laboratório textual, dança de rua e show cover são avaliadas pela diretora da Biblioteca, que procura monitorar e direcionar as atividades. Já as oficinas de tricô, crochê, patch colagem, caixas de MDF e fuxico não passam por qualquer processo de avaliação.

Categoria B: participação da comunidade

10) As pessoas que freqüentam as atividades oferecidas na biblioteca participam com idéias e reflexões no sentido de evoluir, dar continuidade as atividades?

A participação e contribuição dos alunos variam de oficina para oficina. Com as respostas obtidas, foi possível saber que nas oficinas de crivo, inclusão digital, laboratório textual, dança de rua e de show de cover há bastante interação dos alunos, sendo que, em alguns casos, o professor desempenha apenas o papel de mediador das aulas, e os alunos tomam frente das atividades.

11)As pessoas que participam das atividades interagem com a biblioteca, expondo o que aprenderam por meio de debates, exposições, ou outras atividades que demonstrem a interação com a biblioteca? Se sim, poderia citar alguns exemplos?

As pessoas que participam das oficinas interagem com a Biblioteca, pois os trabalhos confeccionados são expostos durante o tempo de duração das oficinas (é o caso das oficinas de crivo, tricô, crochê, patch colagem, caixas de MDF e fuxico). Nas oficinas de inclusão social e de produção textual, não é realizada nenhum tipo de exposição, porém, os alunos interagem com a Biblioteca, fazendo uso do acervo e, muitas pessoas que não eram usuárias da Biblioteca passaram a ser. Já nas oficinas de teatro, dança de rua e show de cover há bastante interação com a Biblioteca e com a comunidade, pois sempre são realizadas apresentações em eventos abertos ao público.

12)As pessoas manifestam interesse em continuar participando das oficinas?

Sim. Para todas as oficinas esta resposta foi positiva, pois, segundo os entrevistados, há muito interesse por parte dos alunos em continuar nas aulas.

13)Existe alguma objeção na realização das oficinas na biblioteca? Se sim, poderia citá-las e explicar os motivos pelos quais não são permitidas?

Não. Não existe nenhuma objeção em relação à realização das oficinas. Tanto os alunos, quanto os professores e funcionários da Biblioteca concordam com a permanência das atividades que vêm sendo realizadas.

Categoria C: acesso à informação

14) É possível afirmar que aumentou a movimentação de pessoas na biblioteca após a implantação das atividades culturais? Se sim, em que ordem de grandeza: é significativa ou inexpressiva?

Com a realização das oficinas, pôde-se concluir que houve um aumento expressivo de circulação de pessoas na Biblioteca, pois, além de atrair as pessoas que participam das oficinas, elas também trazem seus familiares e amigos para a Biblioteca.

15) O acervo da biblioteca é utilizado ou indicado durante as oficinas?

São utilizados os livros do acervo para as aulas de laboratório textual. As demais não utilizam.

5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta subseção será apresentada uma análise geral dos resultados da entrevista, comparando estes resultados com as idéias e conceitos levantados do referencial teórico deste trabalho.

Em relação à categoria 'A' de organização e planejamento das atividades, observou-se que algumas oficinas possuem um planejamento e fazem relatórios das atividades, mas que esse planejamento não está ligado à Biblioteca; é o caso das oficinas promovidas pela Fundação Franklin Cascaes. Os professores confeccionam um relatório para ser entregue apenas para a Fundação, a Biblioteca não tem acesso a este documento, ou seja, ela não recebe uma cópia deste relatório.

As oficinas promovidas por voluntários não possuem planejamento, e nem fazem relatórios das atividades. Mesmo assim, só o fato de a biblioteca oferecer o espaço físico para que estas atividades aconteçam, faz com que ela se configure como um espaço social, permitindo o acontecimento das ações culturais.

Para a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 17),

Uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar idéias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.

Suaiden (1995) define a biblioteca pública como uma instituição essencialmente social, pela amplitude de seu campo de atuação e pela diversificação de seus usuários. A biblioteca pública deve promover atividades de lazer ou culturais que satisfaçam as necessidades da comunidade local.

Em relação à categoria 'B' da participação da comunidade, observou-se que nas respostas referentes às oficinas de artesanato, que são ministradas por um mesmo professor, os alunos não trocavam idéias e nem interagiam nas aulas, mas durante a oficina de fuxico, foi possível notar que essa interação existia, pois, percebeu-se que os alunos trocavam idéias e uns ajudavam aos outros na confecção dos trabalhos.

Nas outras oficinas, os respondentes afirmaram que existia interação entre os alunos e o professor. Os alunos trocavam idéias entre si, e os professores permitiam que eles fizessem comentários, no sentido de acrescentar informações novas para obtenção de novos conhecimentos.

Além de existir uma participação efetiva da comunidade por meio das oficinas culturais na Biblioteca, todos demonstram interesse em continuar participando. Com isso, é possível notar que as oficinas são aceitas pela comunidade, fazendo com que a biblioteca se torne realmente da comunidade.

Flusser (1980, p. 137) afirma que a biblioteca-ação cultural é uma biblioteca verdadeiramente pública, trabalhando para a comunidade tornando-se da própria comunidade:

A biblioteca-ação cultural não é implantada, mas surge de um processo de emergência cultural vindo <<de dentro>>, ela não corre o risco de ser rejeitada, pois ela responderá as reais aspirações de sua comunidade. Não será mais uma biblioteca para a comunidade, mas uma biblioteca da comunidade.

Para Paulo Freire (1982 apud FONSECA, 2005), a ação cultural é quando dois ou mais sujeitos se comunicam entre si trocando idéias sem coação, num clima de liberdade.

Segundo o autor Victor Flusser (1982 apud FONSECA, 2005) a ação cultural é articulada com a invenção, a formulação e a criação.

Ao oferecer essas oficinas, a biblioteca pública apresenta propostas alternativas ao modelo tradicional. Considerando as idéias dos autores supracitados, pode-se perceber que as atividades realizadas na biblioteca permitem que a comunicação entre os sujeitos aconteça e seja proveitosa para todos os envolvidos.

Em relação à categoria 'C' de acesso à informação, notou-se que as pessoas passaram a utilizar mais a biblioteca e que teve um aumento na circulação de pessoas, mas apenas a oficina de produção textual utiliza o acervo da biblioteca durante as atividades.

Mesmo assim, as pessoas encontram informações na biblioteca durante as oficinas, pois, as informações não estão presentes apenas nos livros, elas estão presentes durante as aulas, quando ocorre a troca de informações entre os alunos e os professores.

Para Almeida Júnior (1997) o modelo tradicional de biblioteca pública não atende toda a comunidade na medida em que prioriza o livro como suporte informacional, elegendo o alfabetizado como seu único usuário. O autor indica que a função cultural das bibliotecas públicas tradicionais está ligada somente à erudição e, a função de lazer, se restringe apenas ao empréstimo de livros, o que não ocorre na Biblioteca deste estudo, já que ela promove vários tipos diferentes de oficinas para diversos públicos, sendo que qualquer pessoa da comunidade que tenha interesse pode participar das oficinas culturais.

Milanesi (1997) explica que para a biblioteca existir como centro de informação e convivência, deve funcionar com a perspectiva de sempre mudar, ir além da forma.

Para Ferreira (2003), o acesso à informação de um modo geral permite o exercício da cidadania, auxilia no desenvolvimento do potencial criativo e intelectual dos indivíduos, ajuda a entender e dar sentido as ações do homem no cotidiano, além de “[...] tornar público às proposições políticas e decisões que tomadas na esfera do Estado, têm reflexos diretos sobre a qualidade de vida das populações.”

Por meio das oficinas oferecidas para a comunidade, a Biblioteca pode contribuir para a formação de um cidadão mais crítico capaz de exercer sua cidadania podendo até melhorar sua qualidade de vida.

5.2 SUGESTÕES

A partir da análise dos resultados obtidos com a pesquisa realizada para este estudo, pode-se deixar algumas sugestões de extrema importância para que a Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho possa realizar melhorias em relação às oficinas culturais que oferece para a comunidade, conforme seguem descritas a seguir:

- 1) Criação de um banco de dados, no qual constem os dados dos professores que ministram as oficinas, bem como dos alunos que participam dessas oficinas, com o intuito de facilitar a localização dessas pessoas, quando isto for necessário.
- 2) Construção, a partir do banco de dados de uma mala direta (*mailing list*) que servirá para estabelecer uma comunicação mais efetiva entre a Biblioteca e a comunidade, bem como com os professores, pois será possível avisá-los sobre fatos importantes que acontecerão na Biblioteca, enviar convites, comunicar sobre as novas aquisições, entre outros acontecimentos importantes e atividades que a Biblioteca venha a promover.
- 3) Promoção da utilização do acervo durante as oficinas, pois, com isso, a Biblioteca trabalha uma função importante que possui: a de promover a leitura. É importante que a Biblioteca tenha ciência do programa de cada oficina, e, a partir disso, consiga associar alguma literatura às aulas ministradas. Como visto na descrição dos resultados, apenas uma oficina (a oficina de produção textual) utiliza livros do acervo. O ideal é que a Biblioteca vincule a leitura à oficina que está acontecendo, sempre que possível.
- 4) Elaboração de um cronograma anual ou semestral das oficinas ministradas, pois isto permitirá que possam ser mais bem planejadas as atividades que envolvem as oficinas e que, inclusive, a Biblioteca possa vir a participar mais desses eventos, podendo contribuir em outras questões, do que só apenas ceder o espaço para as atividades.
- 5) Elaboração de um plano das atividades listadas no cronograma, pois quando há um planejamento de uma atividade, pode-se obter um resultado mais proveitoso, com menos gastos e melhor aproveitamento dos recursos. O planejamento é uma ferramenta da administração que pode ser utilizada na

Biblioteca, pois, se entende que a Biblioteca deve ser administrada como uma empresa. Assim, realizar o planejamento de atividades pode vir a facilitar o gerenciamento das atividades realizadas durante as oficinas, bem como as atividades de rotina (administrativas e operacionais) da Biblioteca.

- 6) Registro das atividades desenvolvidas nas oficinas, pois com o registro é possível realizar avaliações, compilar dados para obter estatísticas sobre tipos de cursos dados, quantidade de alunos que participam das oficinas, confeccionar relatórios e elaborar gráficos que permitam traçar um panorama fiel da realização dos cursos ministrados. Construindo esta documentação é possível utilizá-la para participar de editais e obter verba para biblioteca realizar novos projetos.
- 7) Realização de avaliações formais e periódicas, que permite identificar possíveis problemas e atuar no processo de melhoria contínua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho foi uma experiência gratificante, pois permitiu conciliar prática e teoria, o que possibilitou que o conteúdo repassado durante o curso fosse aplicado para a sua elaboração.

Também se constatou que a aplicação das metodologias dos autores estudados foi válida, pois realmente são elaboradas a partir de realidades e experiências vivenciadas por estes autores. Nesse sentido, destaca-se a importância da leitura, bem como das orientações repassadas pelo corpo acadêmico da faculdade durante o período do curso.

Cabe ressaltar que, durante a preparação do trabalho, utilizam-se métodos descritos pela literatura, porém todo o trabalho requer uma interpretação do ambiente do estudo, com a realização dos ajustes necessários para que a pesquisa se torne válida para aquela realidade.

Com a revisão de literatura realizada na área de bibliotecas públicas e ações culturais, foi possível identificar que as bibliotecas públicas são criadas não só para oferecerem livros, elas devem prestar outros tipos de serviços à comunidade na qual ela está inserida. As atividades culturais e de lazer podem ser oferecidas como um tipo de serviço que estimula a interação e a participação da comunidade na biblioteca contribuindo para o desenvolvimento da comunidade, pois, as pessoas que participam das atividades culturais se comunicam trocando e discutindo idéias. Para que este processo seja eficaz, é necessário que a biblioteca tenha conhecimento das atividades culturais que podem ser oferecidas em uma biblioteca, e não somente oferecer seu espaço para que as atividades culturais aconteçam e sim planejar, avaliar e registrar essas atividades para que elas tenham continuidade e cresçam junto com a comunidade.

É importante destacar que durante a realização das entrevistas, foram necessários ajustes e acréscimos nas questões que tinham sido elaboradas, para que estas pudessem responder, mais objetivamente, os resultados.

Entende-se que esta pesquisa foi importante para a Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho, pois apresentou o panorama das oficinas culturais, no que tange aos seus objetivos dentro da Biblioteca.

Conforme definido, o estudo tinha como propósito responder o seguinte objetivo geral: Conhecer as ações culturais correntes que promovam as bibliotecas públicas e identificar o que tem sido feito, neste campo, na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho.

Deixa-se como resposta que o objetivo geral deste estudo foi alcançado, pois, foi possível conhecer as ações culturais por meio das informações encontradas na literatura, além da observação e entrevistas *in-loco*, para de conhecer realmente como acontecem às atividades na biblioteca investigada neste estudo.

Os objetivos específicos também foram alcançados, pois foi elaborada a revisão de literatura sobre bibliotecas públicas e sobre ações culturais, sendo que, neste último tema houve muita dificuldade de encontrar material para construir um texto com conceitos relativos ao tema. Foram arroladas as práticas de ações culturais aplicadas às bibliotecas públicas, sendo que, é importante destacar que foram localizados apenas dois livros que abordavam este tema. Também se pôde apontar as ações realizadas pela Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho referentes às ações culturais, e constatou-se que as oficinas realizadas são importantes para a comunidade, pois, todos manifestam interesse em continuar freqüentando as oficinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

_____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 8, p. 3-8, out./dez. 1994. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2009.

BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002. (Coleção trabalhos acadêmicos-científicos. Série dissertações de mestrado, 36).

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BARREIROS FILHO. **Relatório anual de atividades 2007-2009**. Florianópolis:[s.n.], 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Título 2, cap. 1 art. 14, de 5 de outubro de 1988. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em : 8 abr. 2009.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF, 30 de outubro de 2003. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/l10.753compilada.htm>> . Acesso em: 25 fev. 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS Seção de Bibliotecas Publica; LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. **Normas para bibliotecas publicas**. São Paulo: Quiron, 1976.

FERREIRA, R. S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/124/105>>. Acesso em: 8 abr. 2009.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2. p 131-138. Set. 1980.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca pública**: da extensão à ação cultural como prática de cidadania. 2005. 209 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação da Pontifícia Universidade Católica-SP, Campinas, 2005.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A Biblioteca pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 1995.

_____. **BIBLIOTECA pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

MCGARRY, K. J. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MENOU, Michel J.; MCHOMBU, Kingo. Os profissionais da informação em comunidades desfavorecidas. In: VALENTIM, Marta Lúcia. **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. Cap. 8, p. 129-150.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev., ampl. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira . **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Sônia V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. **O que é o PNLL?** 2006. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão, SC: Unisul, 2002.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/262/229>>. Acesso em: 8 abr. 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001.

SANTANA, Luiz Carlos; SEDENA, Regina Maria; PARDINI, Maria Aparecida. Crepúsculo sonoro na biblioteca universitária da UNESP – Campus de Rio Claro. **Separatas para cibertecários**, Rio Claro, v.1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/separatas/article/view/512/451>>. Acesso em: 8 abr. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszcat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, Maura. **A biblioteca e seus patronos: Francisco Barreiros Filho, Abelardo Sousa, Doralécio Soares: vida e obra**. Florianópolis: Papa-Livro, 1999.

SUAIDEN, Emir Jose. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

APÊNDICE A: ENTREVISTA COM PROFESSORES DAS OFICINAS CULTURAIS

Florianópolis, de outubro de 2009.

A finalidade da presente entrevista é realizar um levantamento de dados para subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso: "Ações culturais em bibliotecas públicas: estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho em Florianópolis, Santa Catarina." Sua participação é muito importante e a clareza e objetividade das respostas contribuirão sobre maneira para o bom resultado deste estudo. Será garantida a completa confidencialidade das informações recebidas e assumo o compromisso de somente utilizá-las para fins estatísticos de consolidação do relatório final. Será vedada a divulgação total ou parcial, em caráter individualizado, das respostas provenientes das entrevistas.

Ao responder a entrevista você estará automaticamente concordando em participar desta pesquisa.

Agradeço sua colaboração.

Mirela Patrui Gauloski

Categoria A: Organização e planejamento das atividades culturais

- 1) De qual atividade cultural realizada na biblioteca você participa?
- 2) Quem promove essas atividades?
- 3) Como acontecem as oficinas?
- 4) Qual seu vínculo institucional com a biblioteca?
- 5) As atividades acontecem com que frequência?
- 6) Quais os fatores que podem contribuir para a interrupção das atividades?
- 7) Como é feita a divulgação das atividades para a comunidade?
- 8) Existe relatório das atividades desenvolvidas nas oficinas? Se sim, a quem pode interessar esse tipo de registro, em que contexto o registro vem sendo utilizado?
- 9) As oficinas são avaliadas? Se sim, como são realizadas as avaliações?

Categoria B: participação da comunidade

- 10) As pessoas que freqüentam as atividades oferecidas na biblioteca participam com idéias e reflexões no sentido de evoluir, dar continuidade as atividades?

- 11) As pessoas que participam das atividades interagem com a biblioteca, expondo o que aprenderam por meio de debates, exposições, ou outras atividades que demonstrem a interação com a biblioteca? Se sim, poderia citar alguns exemplos?
- 12) As pessoas manifestam interesse em continuar participando das oficinas?
- 13) Existe alguma objeção na realização das oficinas na biblioteca? Se sim, poderia citá-las e explicar os motivos pelos quais não são permitidas?

Categoria C: acesso à informação

- 14) É possível afirmar que aumentou a movimentação de pessoas na biblioteca após a implantação das atividades culturais? Se sim, em que ordem de grandeza: é significativa ou inexpressiva?
- 15) O acervo da biblioteca é utilizado ou indicado durante as oficinas?

APÊNDICE B: FOTOS DAS AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA



Fotografia1: aula de crivo.



Fotografia 2: Trabalho de crivo.



Fotografia 3: Mural de divulgação das oficinas.



Fotografia 4: Mural de divulgação dos filmes da Cinemateca.



Fotografia 5: Exposição 7ª Maratona Fotográfica de Florianópolis